

Carreiras digitais estão em alta

Aquisição de equipamentos de ponta exige cada vez mais pessoal capacitado para o setor
Carreiras digitais estão em alta

O futuro é agora. Pelo menos para os profissionais da área de tecnologia da informação. Com a facilidade de compra e preços atrativos, a aquisição de equipamentos de ponta vem exigindo, cada vez mais, pessoal capacitado para o setor. Em grandes centros urbanos como Rio e São Paulo, a maioria das empresas de pequeno e médio portes busca parcerias principalmente com profissionais liberais.

De acordo com Carlos Ninho, especialista em infraestrutura de redes, dois segmentos em TI estão entre os mais procurados: infraestrutura e software.

Cada subárea de concentração de demanda usa recursos da outra. Quando falamos de tecnologia não podemos esquecer dos recursos necessários para que seus equipamentos funcionem adequadamente e, principalmente, 24 horas por dia, sete dias por semana. Esta é a responsabilidade do profissional de infraestrutura: garantir o funcionamento contínuo das aplicações. O profissional da área de software utiliza a infraestrutura disponível para desenvolver e executar seus programas. Um não vive sem o outro – explica Ninho.

Apesar da franca expansão, o setor ainda carece de profissionais especializados, segundo Ninho.

“Existe muita demanda em aplicações on-demand, ou seja, o software de acordo com a necessidade da empresa.

Com isso, temos déficit de profissionais de desenvolvimento multidisciplinar para atuar nos diversos segmentos de nossa economia”, afirma.

Os salários são o principal atrativo. Um programador sênior recebe, em média, R\$ 6 mil como funcionário na iniciativa privada, nas principais cidades brasileiras.

Já o profissional autônomo pode ter vencimentos 100% maiores, em torno de R\$ 12 mil.

Para trabalhar com tecnologia é importante ser multidisciplinar, conhecer diversas áreas do negócio e saber utilizar as ferramentas disponíveis hoje para otimizar o setor. É preciso estar antenado com as novidades e ter muito bom relacionamento interpessoal.

O primeiro passo é pesquisar o que o mercado precisa – ensina.

Profissional deve gostar de ciências exatas

Para quem quer ingressar na área, há cursos disponíveis no mercado, como webdesign, computação gráfica, programação e design gráfico. Já com formação superior é possível cursar engenharia da computação.

Antes de ingressar neste mercado, é importante estar consciente da necessidade de gostar de ciências exatas.

Para o coordenador de pós-graduação em Tecnologia da Informação da Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (Fabec), Fernando Senra, outro requisito é ser um razoável autodidata.

A pessoa deve ter como ponto de partida o gosto pelas ciências exatas e ser um razoável autodidata.

Fazer uma graduação na área, como engenharia da computação; depois, tendo sido apresentado às principais áreas de TI (desenvolvimento, banco de dados, web designer/developer, segurança da informação, gerenciamento de projetos) deve escolher a área em que vai se aperfeiçoar – orienta.

Para Julio Cardassi, professor de Tecnologia da Informação da Academia do Concurso, há boas oportunidades, como administrador de redes, gerente e analista de banco de dados, webdesigners, webmasters, business intelligence, especialistas em virtualização, desenvolvedores e consultores de sistemas CRM e ERP. Segundo ele, estima-se um déficit de 60 a 80 mil profissionais no mercado de tecnologia da informação.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 6 jun. 2010, Economia, p. E7.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais